



# IMPLANTAÇÃO DE UMA TRILHA INTERPRETATIVA, NO PARQUE FLORESTAL QUEDAS DO RIO BONITO, LAVRAS - MG. \*

André Ferreira dos SANTOS; Paulo Eduardo DALANESI; Antonio Cláudio DAVIDE; Antonio Carlos da Silva ZANZINI

<sup>1,2</sup> Alunos do curso de engenharia Florestal UFLA-MG and refs@fca.unesp.br<sup>3,4</sup> Docentes do curso de engenharia florestal UFLA-MG

## INTRODUÇÃO

Os parques florestais são excelentes locais, onde as pessoas possam desfrutar dos ambientes naturais, bem como estar em contato, mais íntimo com a natureza. Com isto os parques podem e devem oferecer certos subsídios, em que os visitantes integrem mais com o ambiente, dentre esses subsídios destacam-se as trilhas interpretativas.

As trilhas interpretativas se enquadram como alternativas na forma organizada e consciente de usufruir uma área natural, dando condições aos visitantes, de despertar a sensibilização para a preservação da natureza.

Conforme (SCHELHAS, 1986) as trilhas são opções onde visitantes de unidades de conservação podem aproveitar do parque, e discute que as mesmas devem ser bem construídas e mantidas, para que seu visitante utilize-a de forma segura e confortável; além de desempenhar boa impressão da instituição mantedora do parque.

Enfim as trilhas interpretativas, vão além de uma simples caminhada em ambientes naturais, pois as mesmas constituem como um instrumento pedagógico, onde proporciona ao visitante (escolas, grupos de terceira idade, pessoas comuns, etc.) a possibilidade de aprendizado prático da importância e influência dos recursos naturais na sobrevivência humana.

Uma trilha, quando bem planejada, bem construída e com uma boa manutenção, torna-se um importante instrumento de inter-relação com os diversos objetivos da unidade ambiental (SHELLAS, 1993).

## OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho foi implantar uma trilha interpretativa no Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, Lavras - MG, visando

informar e educar a população sobre a importância da conservação e preservação das florestas e dos recursos naturais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, localiza-se no extremo sul do município de Lavras, MG, entre as coordenadas 22° 20' de latitude sul e 44° 58' de longitude oeste, numa altitude média de (1000m). Ficando a uma distância de 13 km do centro da cidade de Lavras, tendo sua principal via de acesso pela estrada que liga as cidades de Lavras e Luminárias - MG. Este inserido, numa área de 240 hectares, onde 232 hectares estão destinados à preservação ambiental e o restante como de uso intensivo. O percurso da trilha foi traçado conforme as características locais; baseando-se num traçado pré-existente na área; utilizando-se de pontos de apoios em mapas topográficos, os quais puderam ajudar na locação de pontos de interesses onde a trilha deveria passar, como: espécies de árvores nativas e representativas da área, cachoeiras, bem como pontos a serem evitados: áreas de solos frágeis, regiões íngremes. Foram feitas diversas visitas a região onde puderam ser observadas diversas situações as quais ajudaram na melhor locação da trilha, bem como na demarcação de locais que necessitavam de algumas estruturas de apoio (pontes, corrimão, etc.). Todos os pontos, bem como o percurso foram marcados, através de pequenas fitas plásticas, distribuídas e amarradas em estacas, as quais favoreceram a execução e locação do projeto. A execução do projeto obedeceu à abertura da trilha numa largura de 1,5 m com 2,5 metros de altura; o piso foi aplainado e feita uma capina nos locais onde a vegetação apresentava-se bastante coberta. As pontes bem como os corrimãos foram feitos de madeira, eucalipto tratado, não recebendo pintura para ficar o mais rústico possível sem causar grandes impactos visuais ao ambiente. Também se elaborou

nesse projeto a identificação e locação de pontos de interesse interpretativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta trilha teve seu percurso, inteiramente dentro da mata de galeria que acompanha o Córrego dos Vilas Boas, e recebeu o nome Trilha do Sauá, devido à presença de uma comunidade sauás (*Callicebus personatus*) que vivem na mata. A totalização do percurso da trilha apresentou um distancia de aproximadamente 1200 metros, com relevo bastante plano, tornando esta trilha como de fácil percurso. Ao longo da trilha, foram locados pontos de descanso, onde os visitantes pudessem descansar como também contemplar a natureza. Nestes locais foram locados bancos, lixeiras e placas informativas do percurso restante. Instalaram-se três pontos de descanso, em locais que oferecesse uma maior beleza cênica; a qual o visitante pudesse desfrutar melhor do ambiente, estes pontos apresentavam atrativo como pequenas quedas de águas, local de contemplação da natureza, vista vestígios de possíveis animais silvestres, etc. Foram locadas, placas informativas figura ao longo de todo percurso da trilha, onde as mesmas continham informações sobre os ambientes aos quais os visitantes passavam. Também foram identificadas algumas espécies de arvores, para enriquecer o conhecimento sobre as espécies arbóreas local. Além de todas essas transformações foram executadas melhorias no seu percurso, as quais facilitariam a caminhada na trilha, como: implantação de pontes, corrimões, escadas, correção de terreno, lixeiras, bancos, etc. Enfim todo o processo da implantação da trilha procurou-se, estabelecer critérios de melhoria do ambiente, levando-se em consideração as características naturais da área bem como a preocupação na preservação do meio ambiente local. Com isto pode-se traçar o percurso de acordo com as condições ambientais locais, onde impactassem menos o ambiente, como: distanciar o percurso da nascente de um córrego contribuinte, desviar da região de moradia dos micos Sauá. Após a execução do projeto, pode-se elaborar um mapa da trilha o qual, serviu de meio de aprendizado da necessidade de preservação dos ambientes naturais do parque, bem como contribuiu na divulgação da Unidade na região.

## CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho, conclui-se que a implantação de uma trilha interpretativa, vai além do que simplesmente abrir uma “picada” na mata.

Devem-se levar em consideração os aspectos ambientais do local, seguir algumas metodologias de menor impacto ambiental da área. A implantação desta trilha na Umidade contribuiu como mais uma forma de atividade de recreação de colocar os visitantes em contato maior com a natureza, onde pudesse despertar a estas pessoas a importância de preservação, conservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHELHAS, J. **Construção e manutenção de trilhas**. São Paulo: Instituto Florestal. 1996. Boletim numero IV.

SHELLAS, J. Diseño, construccion y mantenimiento de senderos. In: MOORE, J. **Manual para la capacitacion del personal de areas protegidas**. Washihgton: nacional Park service, 1993.

(Agradecimentos a Fundação Abraham Kasinski (FAK) pela oportunidade de desenvolver este projeto bem como disponibilizar bolsa de estudos aos alunos. Aos professores e orientadores do convenio de estagio FAK/DCF/UFLA).

\* Trabalho realizado no ano 1998, durante estagio dos alunos de graduação citados acima.